



Já senti que me tentaram minorizar por ser filha de quem sou. É inevitável. Muitas vezes atacavam-me a mim com o intuito de atacar o meu pai"

MARIA ANTÓNIA ALMEIDA SANTOS DEPUTADA DO PS

Lucros de nove milhões para deputados com empresas privadas

Negócios. Facturação das sociedades em que os deputados têm participações ou em que exercem cargos de administração ultrapassou os 111 milhões de euros em 2009. Quase um terço das 73 empresas ligadas a parlamentares teve prejuízos neste período. Desde casas de apostas, restaurantes e laboratórios, há de tudo um pouco

JOÃO CRISTÓVÃO BAPTISTA

As empresas privadas em que os deputados detêm participações, por quotas ou acções, ou em que exercem um cargo de gestão obtiveram lucros superiores a 9,2 milhões de euros. De acordo com as informações recolhidas pelo DN, obtidas através do cruzamento dos dados disponibilizados pelos próprios parlamentares à Assembleia da República e ao Tribunal Constitucional – registo de interesses e declarações de rendimentos, respectivamente –, há 73 empresas que têm nos seus órgãos sociais, na lista de accionistas ou no grupo de sócios e proprietários, o nome de 41 deputados. Segundo as contas destas empresas relativas a 2009, a que o DN teve acesso, a facturação ultrapassa os 111 milhões de euros.

Não existe qualquer ilegalidade ou incompatibilidade entre o exercício do cargo de deputado e a participação em empresas. O Es-

tatuto dos Deputados impede apenas os titulares de mandatos parlamentares de exercer cargos de gestão em empresas públicas ou maioritariamente participadas pelo Estado ou de deter mais de 10% do capital social de entidades privadas que assinem contratos públicos.

Ao todo, são 36 as empresas a que estão directamente ligados deputados que comunicaram ter obtido lucros, num valor total de 9,286 milhões de euros. Entre as sociedades com resultados líquidos mais elevados, destaca-se a Revigrés. Esta empresa de revestimentos, que tem como uma das gerentes a deputada do

PSD Maria Paula Cardoso – com uma quota no valor de 125 mil euros –, obteve um lucro de 4,12 milhões de euros em 2009.

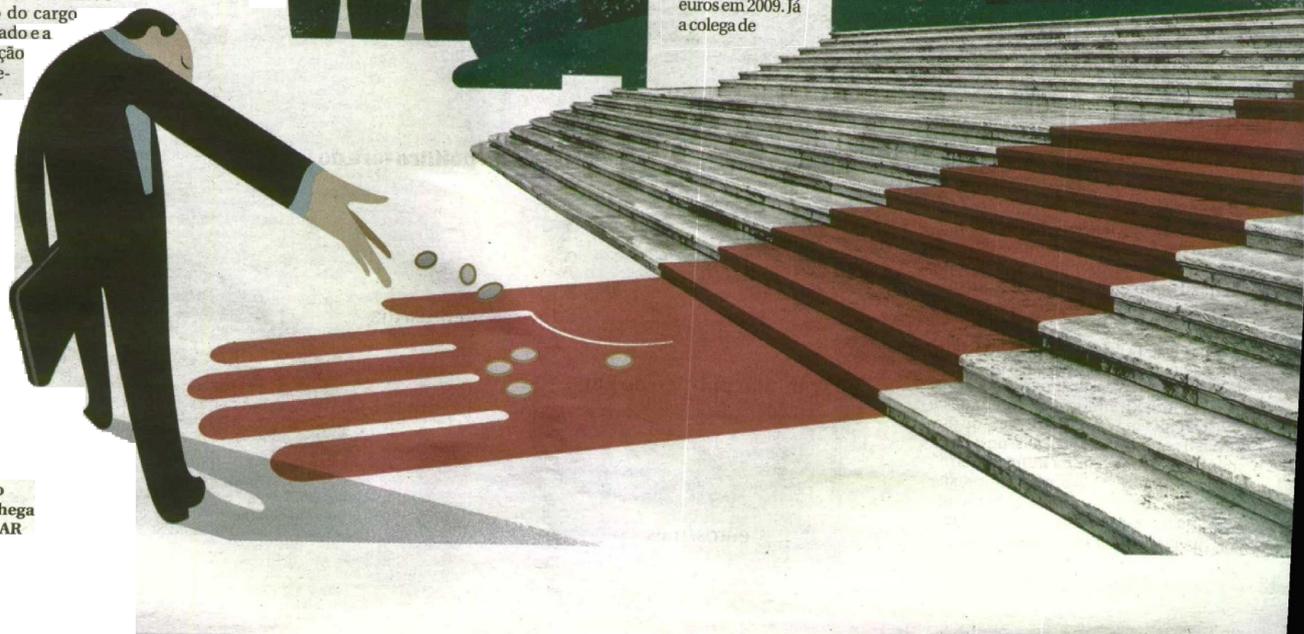
No grupo de deputados com interesses em empresas com bons resultados financeiros, destaque ainda para Luís Menezes, do PSD. O filho do ex-líder social-democrata Luís Filipe Menezes é membro (embora não remunerado) do conselho de administração de três laboratórios de análises clínicas que, em 2009, obtiveram lucros globais de 1,9 milhões de euros.

De acordo com a informação declarada pelo próprio, o socialista João Soares tem uma participação de 6% no Colégio Moderno, gerido pela família Soares e que teve lucros de 1,3 milhões de euros em 2009. Já a colega de

bancada Hortense Martins é gerente – sem direito a remuneração – da Investel. Uma empresa de investimentos hoteleiros que, de acordo com os dados a que o DN teve acesso, registou proveitos de quase 200 mil euros em 2009.

Prejuízos superiores a quatro milhões

Contudo, da lista de empresas que o DN analisou pelas suas ligações a parlamentares, há a assinalar que nem todas obtiveram lucros no seu último exercício. Na verdade, quase



O dinheiro também chega de fora da AR

Negócios dentro da lei

» Não há nada na lei que impeça os deputados de ter empresas ou participações em sociedades privadas. O Estatuto dos Deputados estabelece apenas como condição ao exercício de funções que os cargos de gestão não sejam em empresas públicas ou de deter mais de 10% do capital social de entidades privadas que assinem contratos com o Estado.

4,37

PREJUÍZOS

» Nem todos os deputados têm razões para estar contentes com o resultado das empresas em que têm participações. Em termos globais, os prejuízos de um terço das sociedades soma 4,37 milhões de euros.

um terço (32%) registou mesmo prejuízos que, em 2009, ascenderam, no seu conjunto, a 4,37 milhões de euros.

Neste grupo, sobressai a DST, SGPS, uma empresa de gestão de participações sociais. Contando com o deputado socialista José Lello entre os membros do conselho de administração – segundo registo de interesses do próprio –, esta empresa obteve, em 2009, um resultado líquido negativo de 732 mil euros. Também a farmácia que pertence a Clara Carneiro, do PSD, registou neste período um resultado líquido negativo de 59 mil euros, apesar de as vendas terem ascendido a 1,58 milhões de euros.

Menos dores de cabeça terão os deputados sociais-democratas Carlos Costa Neves e Miguel Macedo, já que as empresas em que têm participações obtiveram resultados líquidos nulos, ou seja, zero euros.

Do ponto de vista do tipo de actividade, o leque das empresas em que os deputados têm participações é muito variado. Além das habituais sociedades de advogados (há 69 juristas no Parlamento) e das empresas de construção civil, de investimentos imobiliários ou de consultoria, há ainda uma mão-cheia de negócios que à primeira vista parecem desajustados da visão que os cidadãos comuns têm dos deputados.

Jorge Costa, do PSD, é, por exemplo, detentor de 25% de uma empresa de construção civil, a Cajs, do Porto. Já o socialista

João Serrano é detentor de uma pequena participação – 0,1% – numa casa de apostas, a Casa da Sorte, em Lisboa. Por seu turno, a também socialista Maria Helena Rebelo é dona de um terço de um restaurante: o Frango do Bosque. Já Fernando Ribeiro dos Reis, do PSD, tem uma participação no capital da Gásdome, uma empresa especializada em gazes medicinais, enquanto Pedro Soares, do Bloco de Esquerda, é dono de metade de um centro de estudos e ocupação de tempos livres, em Braga.

